



**GEDES**  
Grupo de Estudos de  
Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 39/2019**  
Período: 26/10/2019 - 01/11/2019  
**GEDES – UNESP**

- 1- Viagem presidencial a países árabes e acordos na área de Defesa
- 2- Operação na região Amazônica
- 3- Forças Armadas na contenção do óleo derramado na costa brasileira
- 4- Reforma da Previdência Militar foi aprovada sem alterações
- 5- Radicalização gera preocupação das Forças Armadas
- 6- Eduardo Bolsonaro mencionou um “novo AI-5” e causou reações na ala militar

### 1- Viagem presidencial a países árabes e acordos na área de Defesa

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, iniciou no dia 26/10/19 uma série de viagens por países árabes. Segundo o periódico, entre os objetivos do presidente está o de propor negócios vinculados à área militar, com destaque à comercialização do avião cargueiro KC-390, produzido pela Embraer. Segundo a *Folha*, os principais potenciais compradores seriam a Arábia Saudita, considerando que o país teve o terceiro maior orçamento militar do mundo em 2018, os Emirados Árabes Unidos e o Qatar. No dia 27/10/19, os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram que, durante a visita presidencial ao Oriente Médio, o Brasil assinou dois memorandos de cooperação militar com os Emirados Árabes, cujo principal objetivo é atrair investimentos para obras de infraestrutura e fortalecer parcerias econômicas. Segundo o jornal *Correio Braziliense*, um dos acordos trata da formação de um fundo de cooperação para expansão da capacidade produtiva militar e o outro trata de “uma parceria estratégica relacionada ao desenvolvimento, produção e comercialização de armamentos”. De acordo com os jornais, Jair Bolsonaro declarou que o Brasil precisa se rearmar e voltar a investir em armamentos e na Defesa, argumentando que o país parou de investir em armamentos desde o governo de Fernando Henrique Cardoso por questões ideológicas. (Folha de S. Paulo – Mercado – 26/10/19; Correio Braziliense – Política – 27/10/19; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/10/19; O Estado de S. Paulo – Política – 27/10/19)

### 2- Operação na região Amazônica

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Defesa informou que durante a "Operação Verde Brasil", desenvolvida entre os dias 24/08/19 e 24/10/19, com o objetivo de conter queimadas na região amazônica, as Forças Armadas realizaram a prisão de 127 pessoas e combateram 1835 focos de incêndio. De acordo com o jornal, a ação chegou a contar com 10 mil pessoas, entre militares, integrantes de agências municipais, estaduais e federais. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 30/10/19*)

### 3- Forças Armadas na contenção do óleo derramado na costa brasileira

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, foi anunciada, no dia 29/10/19, uma medida de monitoramento especial da área da reserva ambiental do arquipélago de Abrolhos, no estado da Bahia, devido ao vazamento de óleo que atinge a costa brasileira. De acordo com o jornal, o comandante de Operações Navais, almirante de esquadra Leonardo Puntel, afirmou que até o dia 29/10/19 haviam três navios na região e que estava prevista, para o dia 30/10/19, a chegada de mais dois navios e um helicóptero para ajudar no monitoramento. Segundo o *Correio*, a Marinha, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informaram que as manchas de óleo ainda não haviam atingido a reserva ambiental do arquipélago. De acordo com o *Correio*, durante uma coletiva de imprensa, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo, declarou que não é possível afirmar quanto tempo a operação para conter as manchas de óleo vai durar. Azevedo declarou ainda que as áreas atingidas pelo vazamento estão sendo monitoradas. De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o óleo atingiu 268 áreas. Os jornais informaram ainda que a Marinha está investigando 30 navios de 11 nacionalidades como possíveis responsáveis pelo vazamento. No dia 29/10, *O Estado de S. Paulo* noticiou que os militares do Exército e da Marinha, que estão atuando na retirada do óleo das praias do nordeste brasileiro estariam trabalhando sem o equipamento adequado. De acordo com o jornal os militares estão retirando óleo com partes do corpo expostas, sendo que o equipamento recomendado pelo Ibama prevê macacão de polietileno, óculos de proteção e mesmo capacetes. Segundo o periódico, a Marinha declarou que seus membros "utilizam o equipamento apropriado". Ademais, de acordo com *O Estado* o Comando Militar do Nordeste declarou que "vem orientando seus militares para utilizar, além das luvas, máscaras e botas de proteção, o uniforme camuflado com as mangas arriadas, a fim de proteger todo o corpo". (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 29/10/19; Correio Braziliense – Brasil – 30/10/19; Folha de S. Paulo – Ambiente – 30/10/19; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 30/10/19*)

### 4- Reforma da Previdência Militar foi aprovada sem alterações

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a comissão especial da Câmara dos Deputados rejeitou as mudanças sugeridas para a reforma da Previdência dos militares e aprovou a proposta, no dia 29/10/19. Na próxima fase, o projeto deve ser aprovado pelo Senado Federal. Segundo os jornais, deputados estão tentando fazer com que o projeto passe pelo plenário da Câmara antes de prosseguir para o Senado, com o intuito de retomar o debate sobre uma das mudanças que foi rejeitada. A proposta em

questão é de que as gratificações por cursos de aperfeiçoamento técnico e profissional sejam estendidas a todos os militares e não apenas aos oficiais no topo da hierarquia. De acordo com *O Estado*, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo, caracterizou o projeto de lei da reforma previdenciária dos militares como "justo e necessário" e afirmou que "a gratificação no topo da carreira é maior do que no início como em todas as demais carreiras públicas do Poder Executivo. Os cursos iniciais têm gratificações mais baixas do que os mais elaborados". (Correio Braziliense – Economia – 30/10/19; Folha de S. Paulo – Mercado – 30/10/19; O Estado de S. Paulo – Economia – 30/10/19)

#### 5- Radicalização gera preocupação das Forças Armadas

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, a radicalização de um dos setores do governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, preocupa militares das Forças Armadas. De acordo com o jornal, oficiais-generais da ativa afirmaram que não existe apoio generalizado a possíveis medidas repressivas propostas pelo grupo em questão, que abrange desde os filhos do presidente até o general da reserva, Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). De acordo com o jornal, alguns dos episódios que expressam a radicalização deste grupo são: a publicação, pelo presidente, de um vídeo que sugere que o governo está sendo atacado pelo Supremo Tribunal Federal (STF); as reações do governo a uma reportagem referente às movimentações de envolvidos no assassinato da vereadora Marielle Franco no condomínio de Bolsonaro; a declaração do deputado federal, Eduardo Bolsonaro, na tribuna da Câmara dos Deputados, de que "a história se repetiria caso houvesse protestos ao estilo chileno no Brasil", o que gerou acusações de que estaria defendendo medidas autoritárias; e uma "live" feita pelo presidente, em redes sociais, na qual criticou a emissora de televisão, que noticiou as investigações em seu condomínio e fez acusações ao governador do estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel. De acordo com a *Folha*, ainda que haja membros das Forças Armadas alinhados à perspectiva deste grupo, esta visão é minoritária no Alto-Comando das três Forças. (Folha de S. Paulo – Poder – 31/10/19)

6- Eduardo Bolsonaro mencionou um “novo AI-5” e causou reações na ala militar  
Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o deputado Eduardo Bolsonaro, ao ser questionado sobre uma possível reverberação no Brasil de protestos em andamento no Chile, insinuou a possibilidade de um “novo AI-5” como resposta ao que considera uma radicalização da esquerda. O deputado fez a declaração durante entrevista concedida à jornalista Leda Nagle, no dia 28/10/2019, a qual foi publicada no canal de Youtube da jornalista no dia 31/10/2019. O Ato Institucional Número 5, editado em 1968, durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), resultou no fechamento do Congresso Nacional e renovou os poderes conferidos ao presidente de cassar mandatos e suspender direitos políticos. A declaração de Eduardo Bolsonaro causou forte reação nos três Poderes, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou que a apologia à ditadura é passível de punição. O presidente da República, Jair Bolsonaro, pai de Eduardo Bolsonaro, desautorizou o filho, ao afirmar que “quem está falando em AI-5 está sonhando”. No final do dia 31/10/2019, o deputado federal se retratou em vídeo publicado

nas redes sociais, no qual afirmou que sua declaração foi destorcida. Segundo a *Folha* e o *Estado*, a ala militar recebeu a declaração de Eduardo Bolsonaro com críticas e constrangimentos. O presidente do Clube Militar, general Eduardo José Barbosa, afirmou que não há espaço para o AI-5 no país. O general afirmou ainda que “para casos extremos que por acaso possam acontecer, como no Chile, a nossa Constituição é clara e prevê Estado de Defesa e Estado de Sítio, que poderiam ser decretados pelo presidente, mas isso precisaria de aval do Congresso”. Para o ex-ministro da Secretaria de Governo, general Santos Cruz, não cabe citar o AI-5 em governo “democraticamente eleito”. O general Eduardo Rocha Paiva, da Comissão de Anistia, declarou que “só uma convulsão social, com risco de guerra civil e perda de autoridades dos poderes da União, justificaria uma intervenção das Forças Armadas para cumprir a missão de defender a pátria”. (Correio Braziliense – Poder – 01/11/19; Folha de S. Paulo – Poder – 01/11/19; Folha de S. Paulo - Poder- 01/11/19; Estado de S. Paulo – Política – 01/11/19; Estado de S. Paulo – Política – 01/11/19)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes.franca@unesp.br](mailto:gedes.franca@unesp.br)

### **Equipe:**

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabela de Oliveira Guariza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Karina Hikari Thotusi (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Renata Carol Cancian Mallmann (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).